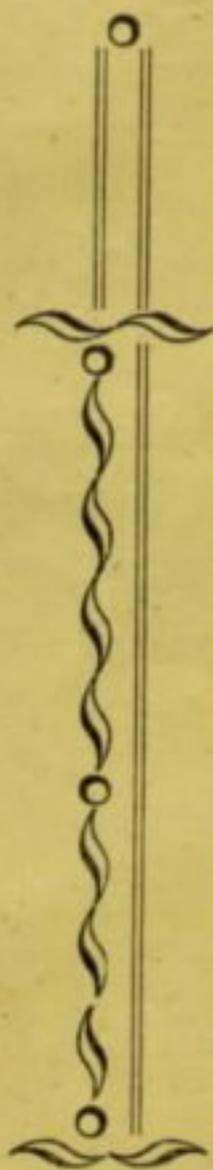


Editor Prop.: - João José da Silva

História do Bom Pai e o Mau Filho

— (ou JUVENAL E LILIA) —



História do Bom Pai
e o Mau Filho
"ou Juvenal e Lilia"

Com essa idade que tenho
inda não pude ver esse
que sem interesse próprio
a um pobre protejesse
porque neste nosso mundo
não se finda o interêsse

Quando 1 homem tem dinheiro
todo mundo lhe quer bem
porém quando é pobre
já não encontra ninguém
que o estime, pois o mundo
não ama quem nada tem.

Para provar o que digo
vou contar o que se deu
com um rapaz muito rico
que depois empobreceu
por não saber conservar
o grande recurso seu.

Esse rapaz estragado
seu nome era Juvenal
seu pai se chamava Honório
residente em Portugal
um viúvo muito rico
honesto, honrado e leal.

Juvenal não tinha irmãos
portanto era sòzinho
do velho Honório o herdeiro
o qual com muito carinho
buscava fazer do filho
um invejável caminho.

Pois tanto amor tinha ao filho
que não quiz mais se casar
para que ele sòmente
os seus bens pudesse herdar
e com êsse bom desejo
nada queria estragar.

Porém quando Juvenal
se fez um forte rapaz
começou gastar dinheiro
com seus amigos leais
pois o homem gastador
encontra amigos de mais.

O pai vendo o seu estrago
um dia lhe disse assim:
Juvenal toma cuidado
se não breve darás fim
a tôda riqueza nossa
com essa gente ruim

Juvenal com muita raiva
assim ao pai respondeu:
minha mãe deixou-me herança
portanto o que eu gasto é meu
e o senhor como é sovino
guarde lá o que fôr seu.

Honório disse: meu filho
não sejas tão malcriado
não me chames de sovino
pois se tenho conservado
é para quando eu morrer
te deixar bem arranjado.

Pois eu desejo deixar-te
com que tu possas viver
sem encomodar alguém
n'uma vida de prazer
pois sou teu pai e amigo
não te quero ver sofrer.

Juvenal lhe respondeu:
amigos tenho de mais
e seria muito feio
eu ser um rico rapaz
e fugir dos meus amigos
como o senhor sempre faz.

O senhor pelo que vejo
nunca teve um só amigo
porém eu não sou assim
pode crer no que lhe digo
tenho amigo em qualquer parte
e todos andam comigo.

Honório lhe respondeu:
como tu tens pra gastar
tens amigos em tôda parte
pois quem gosta de estragar
tem amigos mas quem pede
um só não pode encontrar.

Se tu ficares sem nada
não encontrarás um amigo
dos muitos que hoje tens
que procuram andar contigo
portanto toma cuidado
e atende o que eu te digo.

Juvenal saiu irado
chamando o pai de mesquinho
pois era bem malcriado
devido ao grande carinho
que o pai lhe fazia em vista
de só ter êle sòzinho.

E assim continuou
Juvenal sempre estragando
dinheiro do velho Honório
e Honório de vez em quando
lhe dava um grande conselho
mas falando muito brando.

Mas os conselhos do velho
Juvenal não escutava
porque para tôda festa
a êle se convidava
pois só havia alegria
quando Juvenal chegava.

Tôda moça só queria
com êle se namorar
e se Juvenal dançava
queriam logo dançar
com êle a primeira parte
e depois continuar.

E com essas brincadeiras
Juvenal inda estragou
20 mil contos de réis
porém o pai não quebrou
já por ter muito dinheiro
mas muito triste ficou.

E como vinha sofrendo
ataques no coração
de desgosto piorou
e chegando a ocasião
de morrer, chamou o filho
e fez-lhe uma petição.

Pois disse êle: meu filho
muito breve morrerêi
porém em dinheiro e bens
para ti eu deixarei
uma fortuna crescida
porque bem pouco gastei.

Se tu souberes zelar
com gôsto tua riqueza
viverás sempre feliz
e cheio de contentesa
mas se estragares tudo
irás padecer pobreza.

Não estou profetizando
mas como és estragado
é muito certo ficares
muito cêdo dêrrotado
sem teres com que comprar
nem sequer um pão mingado

Jesus assim não permita
mas se assim acontecer
deverás depois de pobre
satisfeitissimo morrer
pois antes morrer por gôsto
do que sem gôsto morrer.

Portanto dentro do cofre
deixo um flandre pequeno
já guardado para ti
3 oitavas de veneno
não o deixe de comer
porque sou quem te ordeno.

Juvenal lhe respondeu:
meu pai não tenha cuidado
pois não sou um idota
pode morrer socegado
que lhe prometo por Deus
de não ser mais estragado.

O pai lhe disse: não sabes
o prazer que sinto em mim
ouvindo tu me dizeres
que não serás mais ruim
e vou fazer-te um pedido
já que me dizes assim.

No dia que completar
6 anos da minha morte
em qualquer ponto que estejas
conduzido pela sorte
quero que proves que és
filho duma raça forte

Se não tiveres morrido
antes disto envenenado
estejas pobre ou rico
serás filho abençoado
se fôres ao cemitério
aonde estou sepultado.

No meu jasigo derramas
o veneno em cima dele
a tampa pode ficar
o flandre volte com êle
e em casa escreve meu nome
num papel e pregues nele.

Depois de assim teres feito
enterra o flandre no chão
e sôbre o lugar te ajoelhas
e rezas uma oração
pedindo a Jesus Clemente
para minha alma o perdão.

Juvenal com voz de choro
lhe disse: meu pai querido
de qualquer forma farei
o seu sagrado pedido
lhe disse o pai: desde já
eu te fico agradecido.

Afinal morreu o velho
e Juvenal começou
estragar sua fortuna
e com 2 anos acabou
de estragar o dinheiro
que o seu bom pai deixou.

Juvenal quando se viu
desprovido de dinheiro
hipotecou os seus bens
a um velhote banqueiro
continuando a gastar
inda com máis companheiro

A seus amigos do bolso
emprestava todo dia
dinheiro e documento
de nenhum não exigia
e desta forma arranjou
uma grande freguesia.

Suas namoradas falsas
lhe davam beijos dizendo
que lhe tinha grande amor
e êle então nelas crendo
lhes dava ricos presentes
e assim foi empobrecendo.

Com 2 anos mais ou menos
êle acabou de estragar
o dinheiro da hipoteca
então pobre foi morar
num casebre que o banqueiro
não lhe quiz hipotecar

Até o cofre vendeu
mas inda teve o cuidado
de ficar com o veneno
que o pai lhe havia deixado
para êle envenenar-se
quando se visse arrasado.

Todos quanto lhe deviam
fugiram de lhe pagar
e se caso elle cobrava
punham-se dele a zombar
lhe pedindo um documento
com que pudesse provar.

Suas namoradas falsas
fugiram dele com medo
e tôdas falavam dele
e não pediam segredo
nunca mais foi convidado
para festa nem brinquedo.

Se elle chegava num baile
ninguém lhe dava atenção
muitos até procuravam
pisar-lhe os pés no salão
e quando elle ia embora
causava satisfação.

Com três anos mais ou menos
que elle estava em quebradeira
das roupas que possuia
não tinha nenhuma inteira
e um dia para comer
carregou frete na feira.

Um dia, uma viuva
do pai dele conhecida
vendo suas condições
teve dó de sua vida
e ofereceu-lhe um jantar
já por ser compadecida.

Tinha a viúva uma filha
dotada de formosura
porém como era pobre
e vivia de costura
os rapazes viam nela
um armazém de feiura.

Tanto a velha como a filha
tinha o nome de Maria
mas para haver diferença
a velha sempre pedia
que todo mundo chamasse
a filha dela Lilia.

Lilia não conhecia
Juvenal mas quando viu
um amor exagerado
por êle logo sentiu
e a alma de Juvenal
por ela também sorriu.

Mas Juvenal como pobre
não quiz dar demonstração
e com vergonha da moça
quiz na mesma ocasião
retirar-se então com rogos
aceitou a refeição.

Depois a viúva lhe disse:
Juvenal eu reconheço
que você hoje está pobre
e portanto eu me ofereço
dar-lhe almoço, janta e ceia
por um pequenino preço.

Juvenal lhe perguntou
o quanto ela exigia
por semana então a velha
disse que não lhe dizia
e êle não se acanhasse
e viesse todo dia.

Juvenal saiu contente
mas quando em casa chegou
disse consigo: Lilia
coitada se apaixonou
porém eu na casa dela
juro que nunca mais vou.

A mãe dela é generosa
mas coitada nada tem
deseja dar-me o sustento
mas a mim não me convém
eu além de desgraçado
desgraçar ela também.

Uma viúva não pode
sustentar um infeliz
que por não ouvir meu pai
a minha desgraça fiz
e se eu desgraçar a outrem
todo mundo me maldiz.

Bem que meu pai me dizia
que 'o mundo é uma desgraça
e eu como duvidei-o
com meus amigos da praça
toquei fogo no que tinha
hoje não vejo a fumaça.

Já que me fiz por meu gosto
pobre e tão vagabundo
devo também satisfeito
me terminar n'um segundo
Jesus que se compadeça
da minha alma neste mundo.

E dizendo assim correu
a um caixão e tirou
o flandre com o veneno
que o pai p'ra êle deixou
porém quando abriu o flandre
veneno não encontrou.

Encontrou dentro um papel
onde estava escrito assim:
se ainda estiveres rico
ou se a tudo deste fim
quero dar-te outra herança
pra te lembrares de mim.

Vais a pedra do letreiro
e do lado do nascente
entre três pedras menores
cava sem medo e contente
que encontrarás um tesouro
que te deixo de presente.

Que estejas rico ou pauperrimo
quero que sejas feliz
o homem vale o que tem
esta experiência fiz
quem nada tem nada vale
a voz do mundo é quem diz

Juvenal lendo o escrito
se encaminhou sem demora
para a pedra do letreiro
e antes de meia hora
tinha tirado da terra
500 contos pre fora.

Assim que Juvenal viu
a demasia do ouro
já de contente chorou
e com os prantos do choro
banhou a bôca do vaso
aonde estava o tesouro.

Depois levantou as mãos
para os céus dizendo assim:
ó meu pai Deus que te pague
esta esmola feita a mim
um filho tão desgraçado
tão malcriado e ruim.

Fui bastante malcriado
para contigo, porém
hoje estou arrependido
pois eu já coheci bem
que o homem só tem amigos
quando alguma coisa tem.

Logo assim que anoiteceu
Juvenal deu andamento
a carregar seu tesouro
para seu pobre aposento
nessa noite não dormiu
devido o contentamento

No outro dia as dez horas
contente se dirigiu
para a casa da viúva
e o almoço lhe pediu
a viúva satisfeita
o almoço lhe serviu.

Quando acabou de almoçar
perguntou êle a Lilia
mesmo na vista da velha
se ela se casar queria
com êle e a resposta sim
ela deu-lhe sem porfia.

Espantada a velha disse:
minha filha nada tem
e você pelo que vejo
é muito pobre também
e um pobre com outro pobre
se casando fazem bem.

Você amando a Lilia
ela encontrou a riqueza
ela lhe amando também
você não terá pobreza
portanto convém que ame
um ao outro com firmeza.

Juvenal lhe respondeu
senhora eu amo a Lilia
porque foi ela a pessoa
que me tomou simpatia
já depois que estraguei
tudo quanto possuia

Porém irei trabalhar
e antes do fim do ano
terei com que me casar
pois Deus é Pai Soberano
portanto fique ciente
que a Lilia eu não engano.

Com oito dias depois
Juvenal já possuía
calçados e roupas novas
porém ninguém não sabia
como tinha adquirido
pois êle a ninguém dizia.

Comprou também pra Lilia
vestido de sêda pura
fitas, sapatos chapêus
brilhante de grande altura
de formas que ela tornou-se
um anjo na formosura.

Comprou uma boa casa
deu de presente a mãe dela
com uma mobília nova
muito rica e muito bela
ali ninguém possuía
mobília igualmente aquela.

Lilia se admirou
e a mãe dela também
porque julgava que êle
não possuía um vintém
mas estava muito rico
sem dizer nada a ninguém.

Passaram-se 30 dias
então no segundo mês
Juvenal adquiriu
todos seus bens outra vez
porque o velho banqueiro
negócio com êle fez.

Os seus amigos do bôlso
começaram se chegar
para êle novamente
procurando o enganar
mas Juvenal procurou
deles todos se afastar.

Mas um dia Juvenal
a conversar com Lilia
chegou uma comitiva
que com rogos lhe pedia
para ir dançar num baile
na noite daquele dia.

Devido a grande exigência
Juvenal disse que ia
e pra dançarem com êle
as moças com alegria
no clube iam chegando
logo que findou-se o dia.

As 7 horas da noite
Juvenal era esperado
porque assim prometera
quando chegou um criado
com uma carta na mão
e um palitô embrulhado.

A carta dizia assim:
eis aí meu palitó
pois os senhores de tarde
convidaram êle só
portanto êle é quem vai
servir-se do pão-de-ló.

Pois quando eu não tinha êle
os senhores me odiaram
hoje como tenho êle
os senhores me enxergaram
portanto não foi a mim
que os senhores convidaram

Com essa repreensão
os amigos conheceram
que por não serem corretos
um grande amigo perderam
então do que tinha feito
dessa vez se arreponderam.

Com 2 meses Juvenal
botou 100 contos de réis
em um banco então as moças
que não lhe foram fiéis
chegaram-se para êle
querendo beijar-lhe os pés.

Mas Juvenal por capricho
não olhava pra nenhuma
e dele foi se afastando
tristonha de uma a uma
pois com homem magoado
com êle nada se arruma.

Mas uma um dia lhe disse:
você me foi muito ingrato
p'ra não se casar comigo
se fez pobre como rato
não devera ser assim
devera ser mais exato.

Juvenal lhe respondeu
sorrindo dizendo assim:
é exato que eu lhe vi
uma noite em um festim
e logo eri que você
não tinha amizade a mim.

A moça quando ouviu isto
lhe disse com zombaria
você se fez esquecido
p'ra se casar com Lilia
é êste pois o motivo
desta sua hipocrisia.

Não devera ser assim
comigo pois não mereço
visto ter lhe conservado
um amor com grande apreço
e por uma costureira
me desprezando enloqueço.

Se você tem precisão
de costura eu inda tenho
com que pagar e quem cosa
suas roupas faço empenho
p'ra não esposar Lilia
é por isto que aqui venho.

Juvenal disse: você:
acha que Lilia é pobre
mas para mim ela é rica
porque ninguém não descobre
orgulho nem falsidade
no seu rosto honrado e nobre

Ela me vendo com fome
maltrapilho andando só
procurou tomar-me amor
porque de mim teve dó
já não fez como você
que amou mem palitô.

Por isto eu jurei a Cristo
de ser o esposo dela
e antes quero morrer
de que não casar com ela
pois nunca tinha encontrado
moça tão distinta e bela

A moça disse: se lembre
das noites que conversei
com você em canto escuro
e dos beijos que lhe dei
pois não foi uma vez só
que no seu rosto beijei.

Juvenal disse: eu detesto
moça que beija rapaz
nas sombras dos arvorêdos
no escuro e por detrás
das parêdes, pois é falsa
igualmente o satannz.

A moça que tem vergonha
não segue seu namorado
para conversar com êle
num escuro reservado
uma desta se casando
traz o marido enganado.

Por isto eu amo a Lilia
porque além de ser bela
nunca deu-me permissão
para eu conversar com ela
nem dois minutos sequer
na ausência da mãe dela.

A moça quando ouviu isto
chorando se retirou
e Juvenal satisfeito
ligeiro se encaminhou
para a casa de Lilia
que bem contente ficou

Lilia estando ciente
de sua grande riqueza
uma noite lhe pediu
com uma voz de tristeza
que êle não lhe abandonasse
devido a sua pobreza.

Juvenal fitou-a e disse:
Lilia juro por Deus
que todos bens que possuo
quase que já não são meus
porque tu já os compraste
com êstes agrados teus.

Portanto antes de um mês
nós estaremos casados
e os ricos desta terra
já não serão convidados
porém quero que convides
os pobres mais desprezados.

Lília ficou sorrindo
com grande contentamento
e Juvenal aos papéis
deu ligeiro andamento
e com 19 dias
celebrou-se o casamento.

Foi uma festa assombrosa
porém para gente pobre
pois Juvenal por capricho
não convidou gente nobre
pois para o homem que apanha
não há vingança que sobre.

Mas contudo Juvenal
vez em quando recebia
convites para festins
porém não comparecia
pois amizades com ricos
por capricho não queria

Lília a pedido dele
já não falava também
com quem nunca viu a ela
quando não tinha um vintém
porém buscava fazer
a tôda pobreza o bem.

Nos casamentos das orfãs
Juvenal era quem dava
a capela e o vestido
e Lilia costurava
por isso na casa dela
gente pobre não faltava.

Juvenal em poucos anos
duplicou sua riqueza
os pobres chamavam êle
o rico pai da pobreza.
pois êle tratava os pobres
com muita delicadeza.

Quando Lilia saía
ao lado de Juvenal
tinha as formas de um arcanjo
pois em todo Portugal
não havia quem tivesse
uma formosura igual.

Muitas moças com ciume
e raiva se retiraram
e as que assim fizeram
diversas vezes choraram
pensando em Juvenal
e no mal que praticaram.

Os seus amigos de bolso
que haviam lhe enganado
novamente lhe falaram
algum dinheiro emprestado
mas Juvenal lhe dizia:
deixei de ser desgraçado.

Juvenal mandou fazer
uma bonita capela
lá na pedra do letreiro
e numa parêde dela
botou os ossos do pai
numa urna rica e bela.

De Santo Honório uma imagem
ele botou no altar
e nos dias de finados
o vigário do lugar
ia naquela capela
uma missa celebrar.

E pela alma do pai
todo ano ele mandava
celebrar ali 3 missas
e quando o padre findava
a tôdas viúvas pobres
uma grande esmola dava.

Então na Semana Santa
Sexta-feira da Paixão
ele mandava comida
aos prêsos na prisão
vinho e peixe de conserva
manteiga, biscoito e pão.

E na festa de Natal
ele dentro da capela
a tôda mocinha pobre
que ninguém falasse dela
uma moéda de ouro
sorrindo entregava a ela.

Isto já faz muito tempo
mas a capela inda existe
porque foi feita de pedras
e por isso ela resiste
ao tempo e dentro dela
fica alegre quem fôr triste.

Perto daquela capela
lá havia uma morada
mas hoje por muitas ruas
ela está rodeada
com um comércio diário
e uma feira animada,

Portanto não é mentira
a história de Juvenal
pois um nosso jornalista
que visitou Portugal
escreveu esse passado
nas colunas dum jornal.

Juvenal dizia assim:
O homem será feliz
se ouvir o que o pai lhe diz
e detestar o festim
Com isto êle deu fim
a tudo que possuia
Muitas vezes a Lília
Ele dizia: eu agora
lamento ter feito outrora
o que meu pai não queria.

FIM

Nº 10

4947

João José da Silva

Mantém um maravilhoso sortimento de folhetos populares, dos melhores escritores em versos do País
Av. Manoel Gonçalves da Luz, 337
Cod. 50.000 Mustardinha = Recife - Pernambuco.

Representantes:

Edson Pinto da Silva - Mercado São José Barraca n.º 7 parte posterior.
Cod. 50.000 - Recife Pernambuco

Arthur Pereira de Sales - Rua Paissandu n.º 253
Cod. 57.000 Ponta Grossa. - Maceió - Alagoas

Benedito Antonio de Matos - Café São Miguel Mercado - Central.
Cod. 60.000. Fortaleza Ceará.

Severino José dos Santos Rua Engenheiro Paulo Lopes 695 - Lote 4
Cod. 20.000 Bangu - Rio de Janeiro Guanabara.
E na feira de São Cristóvão aos domingos

Manoel Caboclo e Silva - Rua Todos os Santos, 263
Cod. 63.180 Joazeiro do Norte - Ceará